



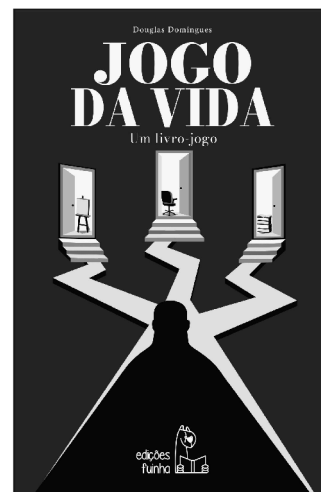
edições fuinha
EDITORA ESTRANHA

GUIA CAPENGA DE LEITURA

Jogo da vida

Perguntas para quem achou que era só escolher direito.

Aos 18 anos, você escolhe entre estudar, trabalhar e tentar viver de alguma atividade criativa. Cada decisão parece uma chance de encaminhar a vida. Quando o resultado decepciona, dá vontade de voltar e escolher melhor. Este guia investiga como o livro alimenta essa confiança e o que acontece quando você começa a desconfiar das regras. Primeiro jogue. Depois, inclua o livro na lista de suspeitos.



AUTOR Douglas Domingues

edições fuinha · 2026 · 8 blocos de leitura · ISBN impresso 978-65-84058-16-3

Um livro-jogo. Os oito blocos deste guia aproximam situações de percursos diferentes; não são capítulos do livro. As referências indicam páginas específicas do miolo impresso.

Uma vida por tentativa

Por conta própria

Jogue tentando construir uma vida que te pareça boa. Ao chegar a um fim, registre o que você acha que fez de errado e o que mudaria numa nova tentativa. Depois leia o colofon inteiro e só em negrito. Volte ao seu diagnóstico: quanto daquela culpa ainda faz sentido? Investigue como o livro te levou a procurar uma escolha certa e avalie se descobrir a armadilha faz as partidas anteriores ganharem força. Você também pode achar que a piada não se sustenta.

Com outras pessoas

Cada pessoa joga e conta qual decisão tentaria corrigir. Comparem os conselhos: vocês acham que sabem como chegar a uma vida melhor? Depois leiam juntos o negrito do colofon e revisitem essas recomendações. O que acontece com a conversa quando o problema está nas possibilidades do jogo? Discutam quem ou o que vira alvo da piada e se ela funciona. Ninguém precisa defender suas escolhas da vida real para participar.

Como usar

- Comece na página 7 e siga as escolhas até um fim. Se quiser, tente outra vez antes de consultar o guia. Os blocos e o Depois de tudo comentam desfechos e revelam a gag do livro; deixe-os para depois das partidas.

Antes de entrar no assunto

1. Quando um livro deixa você escolher o caminho, isso te faz esperar que exista alguma combinação capaz de levar a um final bom?

- Anote uma decisão que você julgou boa e uma que quis corrigir. Compare os motivos antes de avaliar os resultados. O que fez você acreditar que outra escolha resolveria a vida?
 - Depois de jogar, leia o cólofon da página 128 duas vezes: primeiro inteiro, depois só as palavras e a pontuação em negrito. Leve essa segunda leitura às cenas que escolheu. Ela muda a responsabilidade que você atribuía às próprias decisões?
 - Os blocos aproximam páginas avulsas de percursos diferentes. Use essas comparações para investigar a distância entre o que o livro mostra e o que suas regras permitem alcançar. Avalie também a gag: a descoberta transforma a experiência ou só confirma uma piada que já tinha perdido a graça?
2. Ao perder num jogo, você costuma desconfiar primeiro da sua decisão, da sorte ou das regras?
 3. O que faria uma vida dar certo nesta partida: dinheiro, tempo, reconhecimento, companhia? Você espera que o livro concorde com a sua medida?

Se der branco: Volte a uma opção que parecia prometer uma vida melhor. O que o texto dizia e o que você entendeu como promessa? Depois de ler o cólofon, tente explicar por que ainda parecia possível acertar na próxima tentativa.

Jeitos de voltar ao começo

Eu devia ter escolhido outra coisa

Jogue até um fim e volte à decisão que parece explicar o resultado. Experimente a outra opção. Observe até quando você continua apostando que o problema está na escolha.

Ler as letras pequenas

Depois das partidas, vá ao Depois de tudo e ao cólofon, na página 128. Leia o texto inteiro e só o negrito. Compare a promessa que você ouviu no começo com o que o livro admite no fim.

A piada estava nas regras

Com a descoberta do cólofon em mãos, volte aos blocos e compare as vidas alcançáveis com as páginas que ficaram de fora. Teste o efeito da gag: o que muda quando o livro faz você tentar, em vez de apenas contar que não dá?

Depois de tudo

1. Volte ao cólofon, na página 128. Leia apenas as palavras e a pontuação em negrito. Que frase aparece? Como ela muda o sentido do texto inteiro que você acabou de ler?

2. **"Não existe nenhum caminho para chegar nos finais bons. A vida te enganou".** Sabendo disso, volte à decisão que você culpou pelo seu resultado. O que muda quando escolher melhor nunca poderia cumprir aquela promessa?
3. Os finais bons estão impressos, mas nenhuma sequência de escolhas desde a página 7 chega a eles. Por que colocá-los no livro? A gag teria o mesmo efeito se todas as páginas trouxessem apenas vidas frustradas?
4. Suas decisões mudaram o percurso, mesmo sem abrir acesso aos finais bons. O que essa diferença faz com a ideia de que o futuro está nas suas mãos? Em que momento você começou a desconfiar de quem oferecia as opções?
5. A descoberta te fez rir, sentir raiva, alívio ou vontade de largar o livro? Para você, a gag faz as tentativas anteriores ganharem sentido ou transforma tudo em tempo perdido? O que sustenta essa avaliação?
6. Que promessa de "é só fazer a escolha certa" você colocaria neste livro? Que final bom estaria lá para ser lido, mas sem caminho para chegar? Vale partir de uma história sua ou inventar outra vida.

O que você pode escolher

Douglas Domingues / bloco de leitura / p. 5, 7

As instruções dispensam dados, fichas e pontos. Aos 18 anos, com a escola terminada e a família opinando, você escolhe entre faculdade, trabalho imediato e atividade criativa. A vida já começou antes de o leitor receber a primeira decisão. Voltar atrás fica por conta da consciência, um equipamento que o livro também não fornece.

Palavras suspeitas: escolha / expectativa / segunda pessoa / regras

Para começar sem cerimônia

1. Qual das três opções você escolheu primeiro? Foi por desejo, prudência ou curiosidade sobre o que podia dar errado?
2. Qual opinião da família ou dos conhecidos mais interferiu na sua leitura da primeira escolha?
3. Você voltou atrás antes de chegar a um fim? O que tentou corrigir?

Para pensar além da conta

1. O que já está decidido sobre esse 'você' quando o jogo começa? Quem consegue se reconhecer nessa vida e quem precisa fazer um esforço?
2. As três opções parecem igualmente disponíveis? Que condições materiais seriam necessárias para escolher cada uma?
3. As instruções permitem tentar outra vida tomando decisões diferentes. Isso chega a prometer um final melhor ou é você quem completa a promessa? Releia depois do cólofon.

ALGUMA COISA QUE PARECEU IMPORTANTE NA HORA

A promoção está sempre perto

Douglas Domingues / bloco de leitura / p. 9, 48, 53

No estágio, ficar até tarde acompanha a promessa de efetivação. Em outra passagem, mais responsabilidade chega antes do salário. A coordenação acrescenta cinco pessoas para acompanhar sem retirar as tarefas antigas. O reconhecimento tem crachá, reunião e café. A conta das horas continua com você.

Palavras suspeitas: trabalho / reconhecimento / promessa / tempo

Para começar sem cerimônia

1. Qual sinal te convenceu mais de que a carreira estava andando: o cargo, o salário ou alguém dizer que confiava em você?
2. Em qual dessas páginas você começou a desconfiar da próxima oportunidade?
3. Você aceitou alguma tarefa porque parecia a escolha que um adulto responsável deveria fazer?

Para pensar além da conta

1. Como o livro separa reconhecimento, remuneração e quantidade de trabalho? Em que momento o personagem parece tratar essas coisas como equivalentes?
2. A promessa de uma recompensa futura faz o personagem aceitar mais trabalho. Que semelhança existe entre essa espera e a sua disposição de jogar de novo para finalmente acertar?
3. Encontre duas trajetórias que passem por '*Mais responsabilidade*', na página 53. O que elas perdem de particular quando chegam à mesma situação? Essa convergência fortalece a crítica ou empobrece as vidas possíveis?

ALGUMA COISA QUE PARECEU IMPORTANTE NA HORA

Viver do que gosta dá trabalho

Douglas Domingues / bloco de leitura / p. 20, 47, 89, 121

A tentativa criativa pode começar com trabalhos de design ou uma banda. Na música, tocar aos sábados preserva algum prazer; um contrato amplia o público e traz cobranças novas. Em um dos finais, a banda volta sem você, toca um refrão seu para uma multidão e seu nome não aparece nos créditos. Continuar gostando já não resolve a questão.

Palavras suspeitas: criação / trabalho / autoria / reconhecimento

Para começar sem cerimônia

1. Você preferiria tocar para um bar cheio ou assinar com a gravadora? O que pesou nessa resposta depois de ler o contrato?
2. Na página 47, tocar sem contar o público parece uma conquista ou um consolo?
3. No final da banda, o que doeu mais: a substituição, o sucesso posterior ou a ausência do crédito?

Para pensar além da conta

1. A atividade criativa parece uma saída das cobranças dos outros empregos. Como essa esperança sustenta as escolhas mesmo quando o trabalho volta a impor o ritmo?
2. Na página 89, o disco fica melhor e algumas músicas chegam ao rádio. Como esses ganhos complicam a decisão de recusar o ritmo exigido?
3. O personagem assiste ao vídeo da banda até o fim. Que sentimentos esse gesto permite imaginar sem que o narrador precise nomeá-los?

ALGUMA COISA QUE PARECEU IMPORTANTE NA HORA

Uma casa não é um final

Douglas Domingues / bloco de leitura / p. 10, 69, 99, 118

Morar junto envolve desejo e aluguel. Casar leva a outras decisões; ter um filho muda a medida do tempo, do dinheiro e do cansaço. Em *'Seu filho telefona no Natal'*, o trabalho que garantiu conforto também acompanhou anos de ausência. A mesa fica posta para seis. Há duas pessoas em casa.

Palavras suspeitas: afeto / cuidado / presença / dinheiro

Para começar sem cerimônia

1. Qual detalhe doméstico fez essa vida parecer menos abstrata: o aluguel, os guardanapos, o sono interrompido ou a mesa de Natal?
2. Ter um filho mudou a maneira como você escolhia? O que passou a tentar proteger?
3. A ligação de sete minutos pareceu necessariamente fria? O que o texto conta e o que você completou?

Para pensar além da conta

1. Na página 99, conforto material e presença aparecem como alternativas. O que essa divisão ilumina sobre o cuidado e o que deixa de fora?
2. O narrador afirma que o personagem fala a verdade quando diz fazer tudo pelo filho. Como isso complica uma leitura do final como simples punição de quem escolheu trabalhar?
3. Depois de ler o colofon, como você relê a escolha entre trabalhar mais e estar presente? O livro te fez procurar uma decisão capaz de garantir a felicidade da família? Onde essa garantia foi sugerida?

ALGUMA COISA QUE PARECEU IMPORTANTE NA HORA

Fazer tudo direito

Douglas Domingues / bloco de leitura / p. 65, 87, 111, 115

Guardar dinheiro melhora o sono e faz uma geladeira quebrada deixar de ser o fim do mundo. O rendimento de uma aplicação alimenta a confiança; uma oferta mais rentável pode terminar num golpe. Já '*Prudência*' reúne decisões cuidadosas e ainda encontra uma distância grande até a tranquilidade. O problema muda de tamanho, mas não pede licença para continuar.

Palavras suspeitas: segurança / risco / confiança / prudência

Para começar sem cerimônia

1. Qual detalhe fez a reserva da página 65 parecer uma conquista real?
2. O investimento da página 87 te pareceu suspeito antes de você conhecer o resultado? Por quê?
3. Você quis escolher o caminho menos emocionante em algum momento? O que esperava ganhar com isso?

Para pensar além da conta

1. Depois de conhecer o golpe, é fácil dizer que a escolha estava errada. Que informações o personagem e o leitor realmente tinham antes de decidir?
2. Compare a melhora concreta do sono na página 65 com a segurança sempre distante da página 111. Como o livro admite o valor da prudência e ao mesmo tempo limita o que ela pode oferecer?
3. Siga as duas saídas de *Prudência* e releia o negrito do colofon. Como muda a pergunta "o que eu deveria ter feito?" quando o livro não oferece acesso ao resultado que você procurava?

ALGUMA COISA QUE PARECEU IMPORTANTE NA HORA

Quem fica com a última palavra

Douglas Domingues / bloco de leitura / p. 101, 120, 125

A estabilidade termina com o mesmo ônibus de sempre. O personagem que sobrevive a um derrame recebe flores e, depois, uma ligação sobre a reestruturação de seu cargo. Outro morre antes de terminar uma planilha, e o LinkedIn continua comemorando seu tempo de empresa. Os finais encerram a partida enquanto formulários, trabalho e notificações seguem funcionando.

Palavras suspeitas: desfecho / humor / burocracia / trabalho

Para começar sem cerimônia

1. Qual detalhe final ficou mais tempo com você: o ônibus, as flores ou a notificação?
2. Você riu de alguma dessas páginas? Em que frase o riso veio ou parou?
3. Ao chegar a um fim, sua primeira vontade foi recomeçar, protestar ou fechar o livro?

Para pensar além da conta

1. O que acontece quando a última palavra sobre uma vida fica com uma instituição ou uma mensagem automática? Como isso altera o peso das escolhas anteriores?
2. Esses três finais são diferentes, mas nenhum entrega a vida boa que motivava as escolhas. Como a variedade das frustrações sustenta a impressão de que ainda faltava tentar o caminho certo? Ela funcionou com você?
3. A graça mira quem vive a situação, quem organiza o trabalho ou a expectativa do leitor? Escolha um detalhe que sustente sua resposta. O alvo pode mudar de um final para outro?

ALGUMA COISA QUE PARECEU IMPORTANTE NA HORA

Quanto seria suficiente? (depois de jogar)

Douglas Domingues / comparação de desfechos / p. 97, 105, 109, 119

Estes finais bons existem, mas não podem ser alcançados seguindo as escolhas desde a página 7. Em Florença, uma terça-feira pode terminar às três da tarde. Em outras páginas, o dinheiro basta, a semana de trabalho tem três dias ou há tempo para cuidar de uma casa com figueira. O livro escreve a tranquilidade com todas as letras e deixa essas vidas sem caminho de entrada a partir do começo. Até a garantia de que não há catástrofe escondida participa da provocação.

Palavras suspeitas: finais inacessíveis / tempo / suficiência / gag

Para começar sem cerimônia

1. Qual dessas vidas você escolheria se pudesse entrar diretamente na página?
2. O que parece mais luxuoso nesses finais: o dinheiro, a casa ou não precisar justificar o tempo livre?
3. Você acreditou quando o texto disse que não havia uma catástrofe escondida? O que te deixou desconfiado?

Para pensar além da conta

1. Compare o suficiente desses finais com a segurança sempre distante de *Prudência*, na página 111. O que a existência dessas páginas impede que você explique apenas como falta de esforço ou excesso de ambição do personagem?
2. Os finais bons oferecem tempo, trabalho que ainda dá prazer e dinheiro que basta. O que faz a falta de acesso a essas vidas pesar: parecerem extraordinárias ou parecerem razoáveis demais para serem impossíveis?
3. Como o livro usa a garantia de que o bem-estar vai durar para provocar quem só encontrou frustrações? Você lê essas páginas como prêmio, deboche, desejo ou alguma mistura disso?

ALGUMA COISA QUE PARECEU IMPORTANTE NA HORA

O cólofon entrega o jogo (revela a estrutura)

Douglas Domingues / investigação do livro-jogo / p. 7, 8, 11, 14, 17, 25, 128

Lidas em sequência, as palavras e a pontuação em negrito do cólofon formam:

"Não existe nenhum caminho para chegar nos finais bons. A vida te enganou". A gag está também nas regras: nenhuma opção encaminha às páginas 8, 11, 14, 17 ou 25, que abrem outros percursos. Desde a página 7, os oito finais bons — 97, 100, 105, 109, 114, 119, 123 e 126 — permanecem inacessíveis. O leitor pode folheá-los, mas escolher melhor não leva até eles. O livro dá ao fracasso a aparência de uma decisão pessoal e guarda a explicação na própria tipografia.

Palavras suspeitas: cólofon / negrito / gag / regras / promessa

Para começar sem cerimônia

1. Você percebeu a frase em negrito ao ler o cólofon ou precisou que alguém apontasse? O que tinha entendido na primeira leitura?
2. Você encontrou um final bom folheando e tentou descobrir como chegar até ele? Que suspeita apareceu quando não achou a entrada?
3. Depois da revelação, você quis desobedecer e começar numa página sem entrada? Isso te daria a satisfação que procurava ao jogar?

Para pensar além da conta

1. Leia o cólofon inteiro e depois só o negrito. Como as mesmas palavras participam de uma fala aparentemente tranquilizadora e de uma confissão da armadilha? Que efeito tem esconder a frase à vista do leitor?
2. Compare a página 7 com as oportunidades das páginas sem entrada: intercâmbio, bolsa, livraria, fotografia e herança. Que ideias de acesso, sorte ou privilégio essa separação permite discutir? Até onde essa leitura explica a gag?
3. O livro poderia avisar desde o começo que é impossível chegar aos finais bons. O que se perderia? Compare ouvir essa afirmação com passar por várias tentativas antes de descobri-la.

ALGUMA COISA QUE PARECEU IMPORTANTE NA HORA

Guia capenga de leitura das edições fuinha.

Use sozinho ou em grupo. Resultados intelectuais não garantidos.

edicoesfuinha.com.br/guias/jogo-da-vida